

ENTENDIMENTO DOS CONSELHEIROS SOBRE A FUNÇÃO DA CONTABILIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE COOPERATIVA

1 INTRODUÇÃO

Toda e qualquer Cooperativa deve gerar resultados a serviços de cooperados pois não é uma entidade beneficente e ela é orientada pelo cooperativismo que dita as regras/princípios de conduta em conjunto e materializando esse tipo de instituição. Essas regras/princípios estão regulados pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) que respeita a tradição que provém do Pioneirismo Cooperativo que ocorrem com Adesão voluntária e livre; Gestão Democrática; Participação Econômica; Autonomia e Independência; Educação, Formação e Informação; Intercooperação e Compromisso com a Comunidade.

A Assembleia Geral é o órgão supremo da Cooperativa com poderes para decidir e deliberar sobre o objeto da sociedade com uma maioria simples presente e dentro dos limites da Lei e do Estatuto, vinculando todos às suas decisões (SESCOOP, 2007). Sendo assim, é na Gestão Democrática que, em conjunto com um controle democrático se dá a participação de todos na cooperativa para definir políticas e tomadas de decisão e que vai além da própria associação à cooperativa, dividindo responsabilidades, participando de objetivos e metas, debatendo decisões e traçando rumos do negócio. A Contabilidade vem se aprimorando nas cooperativas e também atua como um mecanismo de governança, fornecendo informações úteis e confiáveis para tomada de decisões internas e externas da entidade referência ao Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) através de relatórios contábeis que devem gerar informações úteis, relevantes e fidedignas. Porém, ocorrem impactos de ruídos entre a governança e a própria Contabilidade nesses tipos de instituições. Essa última é caracterizada pela Teoria da Comunicação que exige detalhada compreensão do sentido da informação contábil por parte de um receptor (GUAGLIARDI apud LIBONATI e SOUTO MAIOR, 1996).

Este trabalho busca responder “Qual a compreensão de entendimento dos conselheiros sobre a função da contabilidade no desenvolvimento de cooperativa?” Procura-se solucionar uma lacuna que é saber como os conselheiros se alinham com a atuação da contabilidade. Assim, tem por objetivo compreender o entendimento dos conselheiros sobre a função da contabilidade no desenvolvimento de cooperativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Cooperativismo é uma teoria que olha para a economia, e a enxerga a serviço das pessoas, dos cooperados, e não apenas o capital sendo acumulado para futuros investimentos. Isso não quer dizer que a cooperativa não deva gerar resultados. A sociedade cooperativa não é uma entidade beneficente ou filantrópica, é uma empresa mas diferente das demais empresas do mercado capitalista. Em uma cooperativa, o que tem mais valor são as pessoas, os cooperados, e quem dita as regras é o conjunto. Todos constroem e ganham juntos, assim a cooperativa é, desta forma, a materialização econômica do cooperativismo (SCHNEIDER, 2019). As cooperativas são orientadas por um conjunto princípios, linhas orientadoras que as cooperativas utilizam desde sua origem até o momento (ACI, 2015; SCHNEIDER, 2019).

No Brasil, a Lei 5.764/71 disciplinou a criação de cooperativas com a instituição de um regime jurídico próprio. As sociedades cooperativas, no exercício de suas atividades, devem atender, além de legislações específicas à sua natureza, outras leis e normativos seguidos também por empresas mercantis. A Assembleia Geral é o órgão supremo da Cooperativa, com poderes para decidir e deliberar sobre o objeto da sociedade, por maioria simples presente, dentro dos limites da Lei e do Estatuto, vinculando todos às decisões (SESCOOP, 2007).

A gestão democrática é um dos princípios básicos do movimento cooperativista. O

controle democrático pelos sócios incentiva a participação de todos na cooperativa para estabelecer suas políticas e tomadas de decisão. Numa cooperativa onde existe gestão democrática, a responsabilidade do associado vai além da própria associação à cooperativa. Os cooperados dividem responsabilidades, participam do estabelecimento de objetivos e metas, debatem decisões e traçam os rumos do negócio (ACI, 2015; SCHNEIDER, 2019).

Deve ser estruturada por uma diretoria executiva, com mandato de quatro anos, e um conselho fiscal, com mandato de um ano, os quais deverão ser eleitos entre os associados em pleno gozo dos seus direitos, com renovação garantida de pelo menos 1/3 da diretoria executiva e de 2/3 do conselho fiscal. As decisões são tomadas em assembleias (BRASIL, 1971).

O Conselho Federal da Contabilidade (CFC), por meio da resolução n° 920/2001 e da Lei 5.764/71, define as cooperativas como entidades singulares constituídas por pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, sem finalidade lucrativa, que objetiva prestar serviços aos associados, atendendo suas necessidades econômicas sociais comuns, com o propósito de obter, coletivamente, melhores resultados individuais (CFC, 2001; BRASIL, 1971).

Segundo Marion (2018), a contabilidade é uma ferramenta que fornece o máximo de informações úteis para tomada de decisões internas e externas da entidade. No entanto, a contabilidade não deve ser elaborada para atender tão somente as exigências do governo, mas, sim, para auxiliar a governança, conselheiros, as cooperativas a tomarem decisões. A Contabilidade é caracterizada pela Teoria da Comunicação como um sistema integrado de informações. Faz-se necessária a compreensão do exato sentido da informação contábil por parte do receptor (GUAGLIARDI apud LIBONATI, SOUTO e MAIOR, 1996, p. 234). O objetivo da contabilidade é fornecer informações como suporte à tomada de decisão, tanto dos usuários internos, como dos usuários externos das entidades (CREPALDI, 2004).

3 METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa qualitativa, pois mergulha em uma realidade organizacional entendendo bem cada resposta adquirida e com isso possui vantagens perante à pesquisa quantitativa que trabalha com grandes amostras e testa hipóteses para analisar populações, mas que essa pesquisa quando é quantitativa pode apresentar limitações no entendimento de cada resposta com maior profundidade. Trata-se de um estudo de caso (YIN, 2015) em uma Cooperativa em que é possível reunir dados em algum período de maneira mais aprofundada por se ter a oportunidade em entender melhor o dia a dia de uma empresa, dentro de um contexto e nos acontecimentos que vão ocorrendo na relação com a empresa estudada.

A técnica de coleta de dados usada nesse trabalho está relacionada à pesquisa qualitativa e, portanto, foram feitas entrevistas que evoluíram junto com a formulação do problema, a fundamentação teórica e o estudo prático no tema, para compreender entendimento dos conselheiros sobre a função da contabilidade no desenvolvimento da cooperativa, bem como observação participante. Para a dimensão cooperativismo foi usado um quadro com a lista de palavras como parâmetro para a Dimensão Cooperativismo Forgiarini (2019, p. 104) que permite uma melhor análise usando o software Nvivo®. Foram entrevistados dois representantes da contabilidade da cooperativa, doravantes determinados CONT1 e CONT2 e três conselheiros, entre os conselhos fiscal e administrativo, doravantes determinados COOP1, COOP2 e COOP3. O instrumento utilizado foi composto por sete perguntas realizadas a partir do referencial teórico. Foram utilizadas técnicas de análise de conteúdo (Bardin, 2011).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No quadro abaixo, apresenta-se o resumo dos resultados, na dimensão do cooperativismo e contábil, pelos seus representantes, CONT1, CONT2, COOP1, COOP2 E COOP3.

Quadro 4 – Resumo dos Resultados

| | CONT | COOP |
|----------------|--|--|
| Cooperativismo | <p>Cooperativismo é a união de pessoas com um objetivo/interesse comum que junta forças e se torna mais fácil ingressar na economia, concorrendo com outras formas de PJ. Além de um sistema econômico é um estilo de vida em que cooperação vai além do trabalho.</p> <p>A gestão democrática faz parte da essência do cooperativismo, aceitando decisões tomadas pelo grupo de cooperados através de assembleias ou seus representantes eleitos do conselho administrativo em reuniões mensais. A contabilidade pode ajudar através de relatórios gerenciais, transparência e confiabilidade nas informações, levando a administração informações e dados importantes para sua gestão. Como função a contabilidade auxilia no gerenciamento das informações para auxiliar todos no melhor caminho a seguir. O conselho da administração e fiscal é o grupo eleito pelos cooperados perante a administração/fiscalização junto aos demais diretor para pensar o bem de todos.</p> | <p>Grupo de pessoas que se formam e formam uma cooperativa de produção para ser valorizado. Pessoas se juntam para o mesmo objetivo, sendo todos donos do próprio negócio. A gestão democrática é formada desse grupo onde esperam um valor agregado melhor de sua produção pois se participa votando de maneira igualitária, independente do valor do capital social de cada associado, e contribuindo com direitos e deveres iguais. A contabilidade é fundamental nesse âmbito, pois será através dela que se verá a situação financeira.</p> <p>O conselho administrativo deve saber sobre o crescimento e investimentos da cooperativa, participando das decisões e dando prosseguimentos em saber aprovar, sim ou não. O conselho fiscal tem o papel fundamental de fiscalizar a contabilidade e precisa também conferir se existe aquela produção, as mercadorias. O conselho fiscal é o coração e é independente, fiscalizando e repassando a transparência ou possíveis desvios que cheguem no conselho da administração e também na diretoria.</p> |
| | <p>A contabilidade tem o papel fundamental no desenvolvimento de qualquer organização pois ela é o instrumento/técnica que auxilia na tomada de decisões e demonstra a saúde financeira da cooperativa. Ela pode contribuir sendo o mais transparente possível com dados sempre atualizados e com análises objetivas.</p> <p>É essencial uma comunicação clara, direta, transparente, sempre buscando a abertura de ambos para troca de ideias.</p> <p>Sem relatórios contábeis não há gestão pois eles são fundamentais para tomada de decisão, para direcionar planejamento estratégico, orçamento e o rumo da cooperativa.</p> <p>A transparência é responsável no crescimento saudável da cooperativa e serve para demonstrar aos donos da cooperativa a real saúde financeira que norteia as decisões de quem está na frente de sua administração.</p> | <p>Na ótica da contabilidade, o papel principal do conselheiro é ser um gestor de confiança para que a contabilidade seja bem transparente. Para nós conselheiros se busca conseguir passar para os associados a maneira como nossa cooperativa está se comportando e este gestor administrativo deve ser transparente conosco os conselheiros para repassar a realidade da contabilidade. E através da Contabilidade, que é coração/centro é que se enxerga o crescimento e o real desenvolvimento da cooperativa e também auxilia no gerenciamento das informações. Quem passa as informações da contabilidade é o gestor e este deve ser honesto e de confiança da administração. A comunicação entre a contabilidade e a gestão da cooperativa é indispensável porque garante o entendimento e os melhores resultados para a mesma e para uma integração benéfica.</p> <p>Os relatórios são importantes para saber a real situação da cooperativa pois os mesmos mantêm dados e informações atualizados. São repassados semanalmente mas deveriam ser diariamente. Estes relatórios devem ser passados para os conselheiros da administração e fiscal para conseguir acompanhar o comportamento da cooperativa. Dessa forma, se acompanha melhor a situação financeira da cooperativa e se pode opinar onde podemos dar maior foco para acelerar ainda mais o crescimento. A contabilidade é uma técnica/instrumento que deveria ser aberta e transparente ao menos a poucas pessoas, gestores e assim é na nossa cooperativa onde há muita confiança. Assim quanto mais claro o demonstrativo melhor será seu funcionamento da cooperativa.</p> |

Fonte: Elaboração própria.

Considerando os resultados obtidos pelas entrevistas em relação ao referencial teórico da dimensão Contábil, por parte dos representantes da contabilidade da cooperativa, pode-se

afirmar que contabilidade tem o papel fundamental no desenvolvimento de qualquer organização com controles efetivos e a correta utilização de dados que são fundamentais para a saúde financeira da empresa, colaborando efetivamente para a tomada de decisões e sendo o mais transparente possível com dados sempre atualizados e com análises objetivas através de seus relatórios contábeis, bem como do bom intercâmbio de informações. Em referência à Marion (2018) que em seu enfoque afirma um posicionamento contábil de ferramenta de fornecimento de informações úteis para a tomada de decisão externa e interna da entidade, aqui em este trabalho se ampliou isso, sendo que a contabilidade também ela seja transparente e com um eficiente intercâmbio de informações e redução de conflitos gerenciais.

Com base nos achados apresentados pelos entrevistados e em relação ao referencial teórico pode-se considerar no entendimento da Dimensão Contábil por parte dos representantes dos conselheiros da cooperativa ficou evidenciado que o principal papel do conselheiro é ser um gestor de confiança para que a contabilidade seja bem transparente, isso coerente com Borinelli e Pimentel (2017). Assim os conselheiros conseguem transmitir para os associados a maneira como cooperativa está se comportando.

Em referência ao gestor administrativo esse deve ser transparente com os conselheiros para repassar a realidade da contabilidade, centrando a mesma com função principal e verificando seu crescimento, também auxiliar no gerenciamento das informações transparentes. Em Lopes (2010) identificou-se que a contabilidade atua como um dos principais mecanismos de governança gerando números confiáveis e uteis para a tomada de decisão dentro das organizações cooperativas. Com isso esse trabalho foi coerente com o autor e o ampliou quando afirma que o gestor deve ser honesto e de confiança da administração para que a cooperativa possa crescer sustentado por uma comunicação eficiente que também garanta uma integração benéfica e um bom alinhamento perante o cooperado. E desalinha algo com o referencial teórico com o princípio da educação, formação e informação (ACI 2015), quando os conselheiros afirmam que a contabilidade deve ser aberta para poucas pessoas na cooperativa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou o entendimento de conselheiros e do setor da contabilidade sobre a função da contabilidade no desenvolvimento da cooperativa. A estruturação teórica utilizada sobre o cooperativismo afirma-se que a cooperativa não se confunde com uma entidade beneficente, mas sim que deva gerar resultados aos cooperados seguindo regras e princípios bem regulados, como referenciado em diversas obras já citadas nesse trabalho. A partir da metodologia proposta, foi possível concluir que o papel da contabilidade não é gerenciar os gestores, conselho de administração ou conselho fiscal, mas sim é uma técnica/instrumento que produz informações transparentes e confiáveis/seguras que deverão ser usadas pelo gestor.

Foram encontrados resultados em que os entrevistados caracterizaram o Cooperativismo com uma união de pessoas com estilo cooperativo que “se formam e formam” com objetivos comuns para gerar melhores resultados sendo também possível ser dono do seu próprio negócio. Referente à função da contabilidade os entrevistados caracterizaram que é instrumento transparente para as decisões, evidenciando de maneira transparente a saúde financeira da institucional e direcionamentos aos novos rumos. Se deduz que a Contabilidade não é gerente do conselho de administração e do conselho fiscal, mas é um setor independente que demonstra como está o comportamento da cooperativa através de relatórios. Já função do conselho é administrar e fiscalizar a contabilidade de maneira independente, direcionando ações para as decisões e para a transparência e crescimento da cooperativa, bem como realizar conferências diversas e possíveis desvios, enquanto que a comunicação contábil é essencial para a troca de ideias com objetividade, confiança, transparência e responsabilidade também auxiliando na tomada de decisões para a busca de melhores resultados e garantindo uma integração benéfica.

Como indicativo de melhorias gerenciais sugere-se reformular estatutos como também

incentivos, cursos para que se utilize melhor os índices e com isso se mitigue riscos ou se tome medidas mais duras quando esses mesmos índices não atingirem patamares mínimos de sustentabilidade institucional. As recomendações para trabalhos futuros se direcionam ao de identificar e desenvolver ainda novas Competências para grupos Cooperativados como maior ênfase empreendedora, combinando técnicas qualitativas com as quantitativas, mas também, e principalmente que haja maior profissionalização no controle de índices de maneira que mitigue riscos e puna responsáveis e, finalmente, que o órgão regulador de representatividade de cooperativas possa incentivar os conselheiros administrativo e fiscal para introduzir esse modelo de governança.

REFERÊNCIAS

ACI. Notas de orientación para los principios cooperativos. **Alianza Cooperativa Internacional**. [S.l.]. 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Almedina, 2011. 280 pág. Isbn 9788562938047.

BIALOSKORSKI NETO, S. **Economia e gestão de organizações cooperativas**. Atlas, 2ª. Ed. SP, 2012, 256 p.

BORINELLI, M.; PIMENTEL, R. **Curso de Contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais**. São Paulo: Atlas, 2017.

BRASIL. **Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971**. Disponível em: <<https://bit.ly/396HKz1>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC), Norma Brasileira de Contabilidade, **NBC PG 01**, de 7 de fevereiro de 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº 1.370/2011, de 8 dezembro de 2011**. Regulamento dos Conselhos de Contabilidade. Disponível em: <<https://bit.ly/3luVqd4>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

CREPALDI, S. **Contabilidade Gerencial – Teoria e Prática**. 3ª. ed. RJ, Saraiva, 2004, 373p.

FORGIARINI, D. **Aprendizagem organizacional em cooperativas**. Tese Doutoral. Unisinos, 2019. 205 pág. Disponível em: <<https://bit.ly/3EkIwqn>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

LOPES. A. S, **Teoria da Contabilidade**. SP, Atlas, 2010, 448 p.

LIBONATI, J. SOUTO MAIOR, V. O papel da comunicação na contabilidade. In: **Congresso Brasileiro de Contabilidade**, 15, 1996.

MARION, J. **Contabilidade básica**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2018

Seviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo(SESCOOP), **Guia para Dirigentes de Cooperativas**, 2007.

SCHNEIDER, J. O. **Identidade Cooperativa: Sua história e Doutrina**. Porto Alegre:Sescoop, 2019.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.